

Ensaio no apartamento

VILMA SILVEIRA

BRASÍLIA – De calça e camisa social, a mesma que usou durante o depoimento, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) saiu tranqüilo para o seu depoimento na comissão de Ética do Senado. O senador levou mais de duas horas para se convencer a abrir o jogo com os advogados, durante o ensaio geral realizado na sala da residência. Os advogados o aconselharam a revelar que errou ao não comunicar ao Senado que tinha conhecimento da lista de votação da cassação de Luiz Estevão. “Vocês querem me incriminar?”, perguntava, zangado, aos advogados. Todos riram bem-humorados e o senador admitiu: “É o melhor a se fazer”.

Fechado no apartamento funcional da SQS 309 Sul e auxiliado pela tropa de choque da Bahia, o ex-presidente do Senado repassou todos os pontos da sua defesa. Cercado por parlamenta-

res do PFL da Bahia – o deputado José Carlos Aleluia e os senadores Waldeck Órnelas e Paulo Souto, ambos membros da Comissão de Ética, que afirmaram estar apenas “fazendo uma visita” – sentou-se à mesa da sala de almoço como se estivesse na comissão e passou a responder perguntas. Todos o consideraram bem preparado para o embate. Na entrada do apartamento, Ornelas chegou a comentar que estava próximo da hora de o país conhecer “a verdade”.

Depois da sabatina e do almoço, os parlamentares, seguidos pelo senador e seus advogados, deixaram o apartamento. Quatorze minutos depois, ACM chegava ao Conselho de Ética para ser recebido por um batalhão de jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas. Cumpru lentamente os passos entre o carro e o prédio do Conselho. Do meio do tumulto, um anônimo gritou: “o senhor é um vencedor”. ACM esboçou um sorriso.